

**Intervenção de Sua Excelência
Esperança Maria Eduardo Francisco da Costa,
Vice-Presidente da República de Angola,
em alusão a 15ª Edição do Dia Mundial em Memória às
Vítimas de Estrada 2022, sob o lema:
“Agir já é salvar vidas nas estradas”**

Luanda, 20 de Novembro de 2022

- **Exmos Senhores Ministros**
- Senhor Secretário de Estado do Interior**
- Exmo Senhor Governador de Luanda**
- **Exmo Senhor Coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional de Aviação e Ordenamento do Trânsito (CNVOT), Comissário - Geral, Arnaldo Manuel Carlos,**
- **Distintos Convidados,**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

Permitam-me apresentar os cumprimentos de Sua Excelência Presidente da República, **João Manuel Gonçalves Lourenço**, e agradecer a oportunidade de abordar a problemática da sinistralidade rodoviária, neste Domingo, 20 de Novembro, **Dia Mundial em Memória às Vítimas de Estrada**, instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Outubro de 2005, como forma de **despertar a sociedade global** sobre a necessidade de uma

urgente implementação de acções capazes de fazer face ao avanço galopante dos níveis de sinistralidade rodoviária.

Com esta efeméride que decorre sob o lema: “**Agir já e Salvar Vidas nas Estradas**”, pretendemos não só honrar a memória das vítimas das estradas, mas também, consciencializar os cidadãos sobre a necessidade de uma reflexão profunda e de acções concretas visando a redução dos índices da sinistralidade rodoviária que, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), provoca anualmente mais de **1,3 milhões de mortes evitáveis**, e **cerca de 50 milhões de feridos**, tornando-se a principal causa de morte de crianças e jovens em todo o mundo.

Ainda segundo estimativas da OMS, caso não haja alterações na forma de enfrentar esta realidade, **nas próximas duas décadas este número poderá aumentar em 65%**.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Os dados nacionais oficiais demonstram que do período de Janeiro a Outubro do corrente ano, em todo território nacional foram registados **11.066 acidentes de viação** que causaram a morte de **2.529 pessoas** e deixaram **12.960 feridos**. A frieza destes números deve servir-nos de alerta, são preocupantes, e demonstram que precisamos de fazer mais e melhor para reduzirmos significativamente os acidentes nas estradas, prevenindo em pelo menos 50% o número de vítimas

mortais até 2030, estando assim, em consonância com a meta definida pela OMS na “**Década de Acção pela Segurança no Trânsito 2021-2030**”.

As teorias de investigação dos acidentes rodoviários permitem-nos afirmar que resultam da falta de harmonia ou rotura entre os três principais elementos do sistema de trânsito (Homem, Veículo e a Via), onde o Homem sendo o condutor, passageiro ou peão, é o principal protagonista com 90% dos acidentes provocados, quer por agir de forma negligente ou por imperícia, quer por agir de forma dolosa.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em Angola, os acidentes de trânsito são a **segunda maior causa de morte e primeira de deficiência física**. Representam um preço insuportável, causando muita dor e sofrimento às famílias e não estimulam a economia nacional face as perdas prematuras com a redução da força motriz, geradora de desenvolvimento e tem impactos negativos sobre os indicadores de Desenvolvimento Humano.

Desde 2007, o nosso País tem estado a assinalar o Dia Mundial em Memória às Vítimas da Estrada através de acções que visam promover, de forma permanente, a prevenção e segurança rodoviária. Assim sendo, o Conselho Nacional de Viação e Ordenamento Trânsito, Órgão de Consulta do Titular do Poder Executivo, junta-se uma vez mais à causa, e convida a sociedade em geral a uma exaustiva abordagem do fenómeno

dos acidentes de trânsito, por forma a promover a prevenção e segurança rodoviária.

Nesta perspectiva, efectuou-se o lançamento do novo modelo de ensino da condução e habilitação legal para conduzir, em conformidade com o **Decreto Presidencial n.º 203/16, de 29 de Setembro**. Pretende-se com o mesmo, deixar para atrás o modelo de avaliação oral, que até então tem sido praticado e que, é um processo muito propenso a um conjunto de subjectividades e passarmos à implementação dos exames multimédia e/ou escrito a nível nacional. Não é ainda o modelo desejável, mas representa um importante passo para melhorar a qualidade dos futuros condutores e, contribuir para a redução das taxas de sinistralidade rodoviária.

Ainda no quadro da celebração da efeméride, está programada a realização de vários *Workshops* sobre a Prevenção e Segurança Rodoviária, que reunirão as instituições público-privadas, de modo geral, prelectores, moderadores, convidados e a sociedade civil, para discutir, educar e encontrar soluções que contribuam para a definição de estratégias para redução a curto, médio e longo prazo da sinistralidade rodoviária no nosso País.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Antes de terminar, gostaria de agradecer a todos os entes que dedicam o seu trabalho à prevenção da sinistralidade rodoviária no País, em especial, o Conselho Nacional de Aviação e

Ordenamento do Trânsito (CNVOT), as ONGs, a CEAST, o CICA e os nossos parceiros Privados, pela promoção e desenvolvimento de actividades de sensibilização sobre prevenção e segurança rodoviária no sentido de evitarmos mortes e sequelas. Portanto, é hora de desenvolvermos um trabalho conjunto para devolver a paz nas estradas.

Todos juntos, devemos **agir já**.

Todos juntos, podemos **salvar vidas** garantindo a segurança rodoviária.

Muito obrigada!